

ARTIGO - 2. PATRIMÔNIO CULTURAL E OS DESAFIOS DO SÉCULO XXI: O PATRIMÔNIO NA ÉPOCA DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS: A CONSERVAÇÃO ENTRE NOVOS E VELHOS RISCOS / AS ESCALAS DO PATRIMÔNIO: LOCAL - GLOBAL / MODELOS INOVADORES DE GESTÃO PARTICIPATIVA E ENVOLVIMENTO DAS COMUNIDADES LOCAIS / ESTRATÉGIAS DE FINANCIAMENTO PARA A CONSERVAÇÃO..

CLIMA E INTERVENÇÕES NOS EDIFÍCIOS HISTÓRICOS DE MUSEUS

Marina Byrro (marinabyrro@gmail.com)

O Relatório Brundtland e a ECO-92 colocaram em evidência a preocupação da humanidade com a degradação do meio ambiente. O Plano de Ação proposto, conhecido como Agenda 21, lançou diretrizes para o desenvolvimento sustentável, um desafio para diversas cadeias produtivas em todos os países.

O setor da construção civil não ficou alheio aos novos conceitos, sendo alvo de críticas devido ao impacto ambiental provocado pela quantidade de material, esgotos produzidos e energia utilizados, desde a concepção dos edifícios, o uso, até à sua demolição.

As ilhas de calor, fenômeno climático que concentra forte carga térmica e afeta principalmente áreas urbanas com o aumento de CO₂, as superfícies impermeabilizadas, a diminuição da vegetação, o desconforto humano e aumento no consumo de energia são alguns dos fatores ambientais a serem contidos nas cidades.

Como consequência, a arquitetura bioclimática, que tem o clima e a utilização das construções como forma passiva de conforto ambiental, foi adquirindo

protagonismo como instrumento de projeto arquitetônico. Outra consequência tem sido a valorização dos espaços construídos preexistentes, os históricos em especial, que passaram a ser considerados sustentáveis na medida em que evitam novos impactos com novas construções.

Assim, o patrimônio histórico, como portador de forte carga simbólica e cultural, foi também acrescido do conceito de recurso não renovável a ser mantido para as gerações futuras. Contudo, o funcionamento do prédio histórico não apresenta desempenho eficiente em relação ao consumo de energia.

Os museus adaptados em edifícios históricos, que abrigam as mais significativas coleções brasileiras, mostram a relação direta entre arquitetura e clima, e somam aos demais parâmetros de sustentabilidade ambiental as necessidades de microclima para conservação das coleções museológicas.

O presente trabalho busca estimular o desenvolvimento de métodos para tomada de decisão e experiências de intervenção em edifícios históricos de museus que, além de estarem voltados para a preservação dos valores culturais, sejam compatíveis com métodos passivos de conforto e controle ambientais. Dessa forma o campo do patrimônio edificado pode contribuir com a diminuição do consumo de energia em museus nos edifícios históricos, o uso de energia renováveis e o alinhamento com parâmetros Net / Nearly Zero Energy Buildings - NZEB / nZEB.

Para os próximos 60 anos do ICOMOS precisamos trabalhar no Brasil com novas medições contínuas e avaliação do comportamento ambiental dos edifícios históricos de museus. Utilizar modelagens dos edifícios históricos - HBIM - para tomada de decisões complexas nas intervenções, modelagem sobre o desempenho energético do patrimônio construído - BEM - e outras.

Os próximos anos serão marcados pelo uso da tecnologia colocada a serviço dos desafios do século 21, tendo a memória à frente desse processo e o clima como fio condutor.

Palavras-chave: arquitetura de museus; museus eficientes; arquiteturas preexistentes; intervenções ; nzeb / nzeb.